



# Relatório de Gestão

## Setembro



### Cenário Macroeconômico

Como esperado, em setembro, o Banco Central (BC) cortou novamente a Selic em mais 0.5 p.p. e indicou um maior estímulo monetário à frente condicional à consolidação de seu cenário base para a conjuntura econômica. Para além dessa sinalização de corte adicional, amplamente prevista pelo mercado, também revisou para baixo suas expectativas de inflação. Mesmo assumindo mais um corte da Selic - e sua manutenção no patamar de 5% a.a. até o fim de 2020 - a inflação do ano que vem foi revisada de 3.9% para 3.6%, distanciando-se ainda mais da meta de 4% estipulada pelo COPOM. Como implicação prática das novas projeções, o BC está sinalizando que há espaço suficiente para a Selic ir abaixo de 5%, aprofundando o ciclo de queda de juros e aumentando o suporte da política monetária sobre a atividade econômica.

Em nossa avaliação, a lenta recuperação do crescimento em uma economia com alto grau de capacidade ociosa, a demora de uma melhora significativa da confiança dos consumidores e das firmas após a aprovação da previdência na Câmara, a redução do prêmio de risco associada ao avanço na agenda de reformas, o comportamento apropriado da inflação corrente e de sua expectativa pelo mercado e o aumento da liquidez na economia internacional prescrevem um movimento maior de queda de juros, corroborada por nossos modelos internos, que vêm apontando um elevado espaço para queda na taxa de juros consistente com o objetivo de estabilidade do poder de compra da moeda.

O maior estímulo monetário associado à redução nos prêmios de risco dos ativos nacionais diante do avanço da agenda de reformas vêm sendo traduzido em condições financeiras domésticas bastante favoráveis ao crescimento. Nesse cenário, confirmada a esperada aprovação final da Reforma da Previdência no Senado, em outubro, sem maiores desidratações, caminhamos progressivamente para um ambiente de recuperação gradual da confiança dos consumidores e empresários na economia brasileira, fator basilar para a retomada da atividade econômica. É diante de tal perspectiva que temos uma visão construtiva para os ativos de risco nacionais. Ainda assim, no entanto,

entendemos que há basicamente dois riscos para esse cenário que prescrevem cautela.

O primeiro, de origem interna, deriva da dificuldade política de se cumprir o árduo esforço fiscal necessário para equilibrar a relação dívida/PIB nos próximos anos. Embora a Reforma da Previdência seja fundamental para sanar as contas públicas, não é suficiente. Serão necessários esforços adicionais, de regra geral impopulares, para garantir uma trajetória descendente da dívida em relação ao PIB no longo prazo. Tanto possíveis falhas de articulação no congresso quanto a opção do governo de sinalizar mais fortemente à sua base de apoio em detrimento da busca por um amplo consenso político em torno de uma agenda comum são pontos de fragilidade numa tarefa que, por si só, já é difícil.

O segundo vem do cenário externo e compreende a possibilidade de uma desaceleração mais forte da atividade global associada a um afluxo de capital das economias emergentes. Apesar do maior estímulo monetário nas principais economias mundiais, a conjuntura externa é desafiadora e agrega riscos diversos. Cabe mencionar, para além da tensão comercial entre China e EUA, os sinais de fraqueza da indústria global, com destaque para a Zona do Euro; a relação delicada entre EUA e Irã, que pode levar a rupturas no fornecimento de petróleo; o Brexit; a possibilidade, ainda que remota, de *impeachment* de Trump diante das recentes denúncias envolvendo a ligação telefônica entre o presidente americano e o presidente da Ucrânia; a elevada polarização política nos EUA e o risco de eleição de um democrata mais radical que puxe uma agenda anti-mercado e o provável retorno do populismo ao poder na Argentina e o seu impacto sobre o apetite de risco às economias emergentes.

Embora a relação entre China e EUA possa apresentar períodos de melhora relativa, como a vista atualmente diante dos sinais de que um acordo comercial parcial poderá ser alcançado em outubro, a incerteza comercial e tecnológica que envolve as duas maiores economias do mundo reside em um amplo campo de disputa geopolítica e, portanto, deve permanecer por um longo período. Ainda que de forma controlada, é provável que a incerteza do

processo de dissociação das economias chinesa e americana continue afetando as decisões de investimento dos agentes econômicos e resulte num cenário global de menor crescimento potencial nos próximos anos.

## Estratégia Multimercado – MACRO

Apesar de sustentarmos uma visão construtiva para o Brasil, seguimos com o risco do portfólio reduzido ao longo do mês de setembro, consistente com nossa visão de precaução. Optando por manter reduzidas as posições direcionais diante do alto grau de incerteza do cenário externo, exploramos de forma mais intensa movimentos de curto prazo nos ativos domésticos. Com isso, a estratégia macro teve retorno positivo no mês.

Por entendermos que o conflito comercial e tecnológico entre a China e os EUA não apresenta uma solução iminente e considerando o conjunto amplo de riscos da economia global, mantivemos reduzida a parte direcional em bolsa. Para essa decisão também pesou a avaliação de que havia o risco de maiores ruídos políticos internos que poderiam afetar as perspectivas de evolução da Reforma da Previdência no Senado.

O portfólio seguiu com posição aplicada em juro real dada nossa perspectiva de que a redução dos prêmios de risco, apesar do cenário externo mais adverso, favoreceria um movimento de juros menores no Brasil vis-à-vis a variações na trajetória da inflação esperada.

A expectativa de uma comunicação mais *dovish* do Banco Central também contribuiu para manutenção da posição aplicada em juros no portfólio. Nossa expectativa mostrou-se acertada tendo em vista a comunicação da ata da última reunião do COPOM e as revisões da taxa de inflação para baixo do BC dentro do horizonte de política monetária. Tanto as posições em bolsa quanto as posições em juros tiveram retornos positivos no período.

Além da redução estratégica das posições compradas em ativos de risco doméstico, continuamos com nossa postura defensiva tomada em juro nominal longo como *hedge*. Temos grande conforto com essa posição diante dos riscos citados.

## Estratégia Long Short

### ARX Long Short FIC FIM

No último mês, o fundo apresentou retorno de 0,51%, equivalente a 110,7% do CDI, com uma volatilidade de 2,5% em 12 meses. Mantivemos uma exposição bruta (compras + vendas) ao redor de 71% e exposição financeira média de 4,7%.

Setembro foi um mês com grande rotatividade setorial no mercado de renda variável. O setor de bancos começou o período com um desempenho destacado enquanto os setores mais relacionados ao consumo discricionário tiveram um desempenho fraco. A intensa busca pelas empresas que foram o destaque negativo de performance no ano foi grande e promoveu um movimento de venda em algumas das ações que eram o destaque positivo.

As estratégias que tiveram o maior impacto positivo foram a carteira valor vs cesta de ações vendidas e a carteira vs índice com contribuições praticamente iguais.

As principais contribuições setoriais positivas vieram das posições compradas e das posições vendidas no setor de *utilities* e na posição comprada no setor de alimentos. Os detratores de retorno vieram das posições vendidas nos setores de logística e das posições compradas no setor de varejo.

O setor de locação de automóveis sofreu com o debate acerca da cobrança de ICMS sobre a venda de carros seminovos. Esse discurso é antigo e teve um novo capítulo com a possibilidade do aumento do prazo mínimo estabelecido pela Receita para a permanência do veículo no ativo imobilizado de 12 para 24 meses. Essa medida teria um efeito negativo para as montadoras que hoje trabalham com elevada capacidade ociosa e tem nas locadoras de veículos um grande cliente. A eficácia fiscal dessa medida também pode ser questionada uma vez que poderia afetar o volume de vendas dos carros seminovos e novos. Ainda assim, mesmo que aprovada, não impactaria toda a frota de seminovos e poderia ser mitigada, em parte, pelo crédito fiscal do ICMS da compra do veículo.

Nossas principais exposições são compradas nos setores de consumo básico, locação de automóveis, saúde, varejo e *e-commerce*, que possuem catalizadores específicos de crescimento de lucro.

## Estratégias Ações

### ARX Income FIA

A rentabilidade do fundo foi de 1,3% no mês contra 3,57% do Ibovespa.

As principais contribuições positivas foram Marfrig, Petrobras e Itaúsa e os maiores impactos negativos foram causados por Pão de Açúcar, Santos Brasil e Carrefour Brasil.

A ação da Marfrig apresentou uma forte valorização no período devido aos efeitos do ciclo mais positivo de preços de bovinos e de outras proteínas, catalisado pela boa demanda do mercado norte-americano e pelo impacto da gripe suína na oferta da Ásia. Também foi beneficiada pela habilitação de duas plantas para a exportação de carnes para a China. Espera-se que a companhia registre uma considerável geração de caixa nos próximos trimestres.

A Petrobras performou bem no mês, seguindo a elevação das cotações de petróleo, afetadas pelo ataque ocorrido nas instalações de produção da Arábia Saudita, e pela evolução de sua estratégia de aumento de retorno, através de desinvestimentos, redução de custos e queda do endividamento.

O principal retorno negativo foi a ação do Pão de Açúcar. Embora o anúncio de sua reestruturação corporativa, realizada em agosto tenha sido um movimento importante para a empresa, a ação sofreu devido à expectativa de vendas mais fracas nos próximos meses, puxada pela queda da inflação de alimentos.

### ARX FIA

No mês de setembro, a rentabilidade do fundo foi de 2,83% contra 3,57% do Ibovespa.

As principais contribuições positivas, em termos de alfa, vieram de Petrobras, JBS e Vale, enquanto os detratores de retorno mais relevantes foram B3 e BR Distribuidora.

A ação da JBS apresentou uma forte valorização devido aos efeitos do ciclo mais positivo de preços de bovinos e de outras proteínas, propiciado pela boa demanda do mercado norte-americano e pelo impacto da gripe suína na oferta da Ásia. A empresa se beneficia pela sua elevada exposição ao mercado dos EUA, onde é produzido mais de dois terços de seu resultado operacional. Espera-se que a companhia apresente uma geração de caixa bastante relevante nos próximos trimestres, o que acelerará a redução de seu endividamento.

A ação da Petrobras performou bem no mês, seguindo a elevação das cotações de petróleo, afetadas pelo ataque ocorrido nas instalações de produção da Arábia Saudita. A consolidação de sua estratégia de maximizar o retorno do capital empregado, através de desinvestimentos, redução de custos e queda do endividamento, também contribuiu para a valorização.

Enxergamos que a desvalorização da ação da BR Distribuidora ocorreu, muito provavelmente, devido a um movimento de realização de lucros após a forte valorização observada em agosto. Depois de se tornar uma *corporation* no final de julho, foi aprovada pelos acionistas a formação de seu novo Conselho de Administração com uma composição robusta e formada por vários executivos de experiências distintas. Esperamos que essa nova configuração da companhia altere sua rentabilidade de patamar, dada sua excelente base de ativos e presença em todo o país.

As maiores alocações *overweight* do fundo estão nos setores de varejo, saúde e energia elétrica, enquanto os maiores *underweight* estão em alimentos, serviços financeiros defensivos e telefonia.

### ARX Long Term FIC FIA

Em setembro, o fundo apresentou uma rentabilidade de 2,6%.

As principais contribuições para o resultado vieram de Petrobras, BR Malls e Vulcabrás Azaleia, enquanto as perdas mais relevantes foram Tecnisa e Banco do Brasil.

A ação da Petrobras performou bem no mês, seguindo a elevação das cotações de petróleo, afetadas pelo ataque ocorrido nas instalações de produção da Arábia Saudita. A consolidação de sua estratégia de maximizar o retorno do capital empregado, através de desinvestimentos, redução de custos e queda do endividamento, também contribuiu para a valorização.

As ações de BR Malls apresentaram bom resultado diante da queda da taxa de juros e pela perspectiva de recuperação das vendas, mesmo que gradual. Adicionalmente, os últimos resultados trimestrais da companhia mostraram recuperação das vendas (*same store sales*) e dos alugueis pagos pelos lojistas (*same store rent*). Avaliamos que a BR Malls apresenta um *valuation* atrativo dado o atual patamar da taxa de juros real e por conta de sua alavancagem à retomada do consumo, com a melhora da renda e emprego, em especial das famílias das classes B e C.

Do lado negativo, a ação do Banco do Brasil variou em linha com a performance negativa das ações do setor de bancos e devido à pressão da oferta de ações da companhia detidas pela União. No final de agosto, o governo divulgou um decreto autorizando a venda do excedente de sua participação para permanecer com o mínimo necessário para continuar com o controle do banco. Essas ações devem ser vendidas até o final do ano. O setor sofreu, de maneira geral, com a contínua queda da taxa de juros e com o receio de aumento de competição das *fintechs*. Observamos o Banco do Brasil como o banco de varejo com um dos *valuations* mais descontados dos países emergentes e avaliamos como positivas as medidas de redução de custos e desinvestimentos realizados pela companhia.

O fundo possui suas maiores exposições nos setores de varejo, energia elétrica, propriedades e bancos.

## Estratégia Equity Hedge

### ARX Extra FIC FIM

O ARX Extra FIC FIM é uma combinação das estratégias Macro e *Long & Short*. Sugerimos fazer referência aos comentários apresentados neste Relatório de Gestão, com os destaques de cada estratégia.

Semestralmente (em junho e dezembro), este Relatório de Gestão trará um texto específico sobre a performance deste fundo.

## Estratégia Crédito Privado

Conforme comentamos nos últimos meses, o mercado de crédito começou a observar prêmios de risco mais racionais a partir do segundo semestre de 2019. Pelo lado da demanda, o próprio crescimento da categoria de fundos de crédito passou a ter um ritmo mais gradual – e sustentável – do que o observado no começo de 2019, reduzindo o excesso de liquidez. Pela ótica da oferta, apesar das poucas emissões primárias observadas em agosto e setembro, já enxergamos um *pipeline* de emissões relevante para o último trimestre do ano. Além disso, salientamos alguns pontos que devem aumentar a busca de bancos e empresas por capital de terceiros no médio/longo prazo: (i) a redução dos desembolsos do BNDES; (ii) o aumento do apetite dos bancos públicos e privados para operações de crédito; (iii) novos emissores acessando o mercado de capitais e saindo do balanço dos bancos; e, (iv) dado o novo patamar de juros e a melhora do ambiente político-econômico, novos investimentos que antes não eram viáveis. Neste sentido, entendemos que haverá maior equilíbrio entre oferta e demanda por crédito nos próximos meses.

Outro ponto que vale a pena ressaltar é o ajuste observado nos *spreads* de papéis com indexadores em percentual do CDI nos últimos meses. Em razão do fechamento da curva de juros locais, a expectativa de retorno destes créditos reduziu, forçando o mercado a reajustar as taxas para equipará-los a papéis com outros indexadores, como CDI+ e IPCA+ e impactou negativamente o estoque de crédito. Por outro lado, esse movimento tem forçado a indústria a

adotar outros indexadores como referência e avaliamos que o volume de emissões em % CDI será reduzido drasticamente. Por possuir um componente de risco de mercado indireto, seja para o emissor ou para o credor, julgamos que a redução das emissões em % CDI é uma evolução para indústria de crédito como um todo.

Dentro deste cenário, ao longo dos últimos meses trabalhamos para reduzir nossa exposição em emissões com indexadores em % CDI com prazos mais elevados, nos antecipando ao movimento de correção. Além disso, optamos por aumentar a liquidez em todos os veículos de investimento da estratégia de crédito de forma a aproveitar as novas emissões que virão no último trimestre do ano. Vislumbramos que as novas emissões devem vir a mercado em patamares mais racionais e com indexadores mais adequados do que aquelas emitidas no começo do ano.

## Rentabilidade (%)

Estratégias/Fundos	Set-19	Ago-19	Jul-19	Ano	12 meses	Desde o início	Data de início	PL médio 12 meses <sup>2</sup>
<b>DI</b>								
<b>BNY Mellon ARX Cash FI RF CP</b>	<b>0,42</b>	<b>0,45</b>	<b>0,52</b>	<b>4,54</b>	<b>5,71</b>	<b>585,93</b>	<b>13/06/02</b>	<b>21.784</b>
% do CDI	89,98	90,26	91,28	90,90	90,93			
<b>BNY Mellon ARX FI RF Ref. DI LP</b>	<b>0,41</b>	<b>0,45</b>	<b>0,51</b>	<b>4,17</b>	<b>5,61</b>	<b>330,16</b>	<b>03/02/05</b>	<b>65.509</b>
% do CDI	88,03	88,53	89,77	89,37	89,31	89,79		
<b>Crédito Privado</b>								
<b>ARX Denali FIRF CP</b>	<b>0,49</b>	<b>0,60</b>	<b>0,60</b>	<b>5,16</b>	<b>7,20</b>	<b>8,02</b>	<b>24/08/18</b>	<b>610.734</b>
% do CDI	105,52	119,65	106,4	110,65	114,20	116,1		
<b>ARX Vinson FIRF CP</b>	<b>0,51</b>	<b>0,61</b>	<b>0,60</b>	<b>5,46</b>	<b>7,46</b>	<b>8,36</b>	<b>24/08/18</b>	<b>1.161.788</b>
% do CDI	110,05	121,88	105,7	114,83	118,61	119,54		
<b>ARX Everest FIRF CP</b>	<b>0,56</b>	<b>0,62</b>	<b>0,66</b>	<b>5,74</b>	<b>-</b>	<b>6,19</b>	<b>13/12/18</b>	<b>-</b>
% do CDI	120,16	123,89	115,8	120,76	-	122,79		
<b>ARX Elbrus Debêntures Incentivadas FIM CP</b>	<b>1,59</b>	<b>-0,23</b>	<b>0,67</b>	<b>10,22</b>	<b>15,41</b>	<b>16,25</b>	<b>24/08/18</b>	<b>66.349</b>
Dif. em p.p. do IMAB 5	-0,14	-0,28	-0,30	-0,12	0,50	-0,08		
<b>Multimercado</b>								
<b>ARX Target Institucional FIM</b>	<b>0,36</b>	<b>0,46</b>	<b>0,65</b>	<b>4,30</b>	<b>5,98</b>	<b>1.231,68</b>	<b>02/09/99</b>	<b>63.160</b>
% do CDI	78,05	90,78	113,94	92,25	95,28	114,11		
<b>ARX Especial FIC FIM</b>	<b>0,65</b>	<b>0,54</b>	<b>0,78</b>	<b>4,16</b>	<b>5,68</b>	<b>182,33</b>	<b>15/12/09</b>	<b>116.067</b>
% do CDI	138,88	107,76	137,79	89,13	90,57	119,78		
<b>ARX Macro FIM</b>	<b>0,76</b>	<b>0,60</b>	<b>0,19</b>	<b>8,63</b>	<b>12,49</b>	<b>61,65</b>	<b>30/06/15</b>	<b>24.102</b>
% do CDI	163,40	118,62	33,34	185,05	199,13	125,26		
<b>Equity Hedge</b>								
<b>ARX Extra FIC FIM</b>	<b>0,87</b>	<b>1,09</b>	<b>1,17</b>	<b>5,18</b>	<b>7,33</b>	<b>864,69</b>	<b>23/12/03</b>	<b>202.591</b>
% do CDI	186,07	216,33	205,55	111,05	116,73	190,63		
<b>Long Short</b>								
<b>ARX Long Short FIC FIM</b>	<b>0,51</b>	<b>1,03</b>	<b>0,88</b>	<b>4,58</b>	<b>7,91</b>	<b>574,65</b>	<b>16/03/05</b>	<b>63.546</b>
% do CDI	110,26	205,43	154,80	98,15	126,00	159,95		
<b>Ações</b>								
<b>ARX Income FIA</b>	<b>1,30</b>	<b>1,83</b>	<b>1,35</b>	<b>16,75</b>	<b>38,83</b>	<b>5.966,60</b>	<b>17/06/99</b>	<b>411.133</b>
vs. Ibovespa (em p.p.)	-2,27	2,50	0,51	-2,43	6,81	5.170,65		
<b>ARX FIA</b>	<b>2,83</b>	<b>0,66</b>	<b>0,02</b>	<b>17,91</b>	<b>37,44</b>	<b>2.062,41</b>	<b>18/07/01</b>	<b>17.153</b>
vs. Ibovespa (em p.p.)	-0,74	1,32	-0,82	-1,27	5,42	1.413,53		
<b>ARX Long Term FIC FIA</b>	<b>2,60</b>	<b>0,67</b>	<b>2,02</b>	<b>17,70</b>	<b>45,35</b>	<b>787,74</b>	<b>05/09/08</b>	<b>89.636</b>
vs. Ibovespa (em p.p.)	-0,97	1,34	1,18	-1,48	13,33	686,07		
<b>Previdência</b>								
<b>ARX Income Icatu Previdência FIM</b>	<b>1,05</b>	<b>1,18</b>	<b>1,10</b>	<b>13,70</b>	<b>28,44</b>	<b>1.122,02</b>	<b>21/09/00</b>	<b>69.565</b>
<b>ARX Denali Icatu Previdência FIRF CP</b>	<b>0,45</b>	<b>0,57</b>	<b>0,46</b>	<b>4,75</b>	<b>-</b>	<b>6,14</b>	<b>21/10/18</b>	<b>-</b>
<b>ARX Denali Prev FIRF CP</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>19/06/19</b>	<b>-</b>
<b>ARX Target Icatu Previdência FIM</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>12/04/19</b>	<b>-</b>
<b>Indexadores</b>								
<b>CDI</b>	<b>0,47</b>	<b>0,50</b>	<b>0,57</b>	<b>4,67</b>	<b>6,28</b>			
<b>Ibovespa</b>	<b>3,57</b>	<b>-0,67</b>	<b>0,84</b>	<b>19,18</b>	<b>32,02</b>			
<b>Small Cap</b>	<b>2,08</b>	<b>0,48</b>	<b>6,75</b>	<b>4,34</b>	<b>57,29</b>			
<b>IMAB 5</b>	<b>1,74</b>	<b>0,05</b>	<b>0,97</b>	<b>10,27</b>	<b>15,26</b>			



## Informações Importantes

BNY Mellon ARX Cash: O fundo tem por objetivo acompanhar a variação do CDI no curto prazo. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 0,5%a.a. Não há taxa máxima de administração. Não há taxa de performance. Aplicações e resgates cotizam em D0. Classificação ANBIMA: Curto Prazo. Aplicação Inicial Mínima: não há. Saldo de permanência no fundo: não há. Movimentação Mínima: não há. ● BNY Mellon ARX FI Renda Fixa Referenciado DI LP: O fundo busca obter remuneração diária próxima ao CDI. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 0,5%a.a. Não há taxa máxima de administração. Não há taxa de performance. Aplicações e resgates cotizam em D0. Classificação ANBIMA: Referenciado DI. Aplicação Inicial Mínima: não há. Saldo de permanência no fundo: não há. Movimentação Mínima: não há. ● ARX Target Institucional FIM: O fundo busca superar o CDI mediante a aplicação em carteira diversificada de ativos. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 0,9%a.a. Taxa de administração máxima de 1,35%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Aplicações e resgates cotizam em D0. Resgates liquidam em D+1. Classificação ANBIMA: Multimercados Macro. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 5.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 1.000. Movimentação Mínima: R\$ 1.000. ● ARX Especial FIC FIM: O fundo busca superar o CDI mediante a aplicação em carteira diversificada de ativos. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 2%a.a. Taxa de administração máxima de 3%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Aplicações cotizam em D0 respectivamente. Resgates cotizam em D+4 ou D+0. Resgates liquidam em D+1 (dia útil) após a cotização do resgate. Classificação ANBIMA: Multimercado Macro. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. ● ARX Extra FIC FIM: O objetivo do fundo é aproveitar as melhores oportunidades de investimento através de uma administração ativa agressiva na alocação de seus recursos, visando superar o CDI ao longo prazo. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 2%a.a. Taxa de administração máxima de 2,5%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Cotização em D0 com taxa de saída de 5% (cinco por cento) sobre o valor do montante resgatado e pagamento em D+1. Com isenção de taxa de saída: D+30, para conversão no próximo dia útil. Classificação ANBIMA: Multimercado Estratégia Específica. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. ● ARX Long Short FIC FIM: O objetivo do fundo é aproveitar as melhores oportunidades de investimento através de uma combinação em lastro de títulos públicos federais com uma administração ativa em ações, utilizando instrumentos disponíveis tanto no mercado à vista quanto em derivativos. O fundo visa superar o CDI no longo prazo. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 2%a.a. Taxa de administração máxima de 2,5%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Aplicações e resgates cotizam em D+1 e D+4 respectivamente. Resgates liquidam em D+5. Classificação ANBIMA: Multimercado Estratégia Específica. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. ● ARX Income FIA: O objetivo do fundo é auferir rendimentos superiores à taxa de juros no longo prazo, por meio de investimento em ações. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 3%a.a. Taxa de administração máxima de 4%a.a. Não há taxa de performance. Aplicações cotizam em D0. Resgates cotizam em D+1. Resgates liquidam em D+4. Classificação ANBIMA: Ações Dividendos. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. O Ibovespa é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. ● ARX FIA: O fundo busca, através de uma escolha seletiva de ativos, maximizar o retorno de seus investimentos em ações, visando superar o Ibovespa. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 1,5%a.a. Taxa de administração máxima de 2,0%a.a. Taxa de Performance: 20% do que exceder o Ibovespa. Aplicações cotizam em D0. Resgates cotizam em D+1. Resgates liquidam em D+4. Classificação ANBIMA: Ações Ibovespa Ativo. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. ● ARX Long Term FIC FIA: O Fundo busca obter retornos absolutos não correlacionados a quaisquer índices. Destinado a investidores qualificados que estejam dispostos a aceitar os riscos inerentes ao mercado de renda variável. Taxa de administração de 2%a.a. Taxa de administração máxima de 2,5%a.a. Taxa de performance de 20% do que exceder o Ibovespa; Aplicações cotizam em D0. Resgates cotizam em D+30. Resgates liquidam em D+3 (Dias Úteis) após a cotização. Classificação ANBIMA: Ações Livres. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. O Ibovespa é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. ● ARX Income IcatuPrevidência FIM: O fundo busca proporcionar liquidez, proteção e rendimento aos planos de previdência atrelados a ele, através de investimentos em carteira diversificada de ativos financeiros. O fundo é destinado, exclusivamente, a receber recursos referentes às reservas técnicas de planos estruturados na modalidade de contribuição variável, cuja remuneração esteja calculada na rentabilidade de carteiras de investimentos PGBl e VGBL da ICATU HARTFORD SEGUROS S/A. Taxa de administração de 1,9%a.a. Não há taxa de administração máxima. Não há taxa de performance. Classificação ANBIMA: Previdência multimercados com renda variável. Não há Aplicação Inicial Mínima, Saldo de permanência no fundo ou Movimentação Mínima. O CDI é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. ● Horário para aplicações e resgates: das 10:00h às 14:00h. ● Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou, do fundo garantidor de créditos – FGC. A Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A Rentabilidade divulgada não é líquida de impostos das taxas descritas no regulamento do fundo. Leia o prospecto e o regulamento antes de investir. Em atendimento à Instrução CVM nº 465, desde 02/05/2008, os fundos de renda variável deixaram de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passou a fazê-lo com base na cotação de fechamento. Assim comparações de rentabilidade devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média dos índices de ações e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Os fundos ARX Especial FIC FIM, ARX Extra FIC FIM, ARX Long Short FIC FIM e ARX Long Term FIC FIA estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Não há garantia de que os fundos multimercados e de renda fixa terão o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Alguns fundos geridos pela ARX Investimentos utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. As taxas de administração máximas previstas compreendem a taxa de administração mínima e o percentual máximo que a política do fundo admite despendido em razão das taxas de administração dos fundos de investimento investidos. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Os fundos de ações e multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. O indicador CDI é mera referência econômica, e não meta ou parâmetro de performance para os fundos de Previdência e Ações. O indicador Ibovespa é mera referência econômica, e não meta ou parâmetro de performance para os fundos DI, Multimercados, Equity Hedge, Long Short, Previdência. Os indicadores IGPm+6% e Small Cap são meras referências econômicas, e não meta ou parâmetro de performance para os Fundos DI, Multimercados, Equity Hedge, Long Short, Previdência, ARX Income FIA, ARX FIA e ARX Long Term FIC FIA. ● Administrador/Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61). Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar - Rio de Janeiro, RJ, CEP 20030-905 - [www.bnymellon.com.br/sf](http://www.bnymellon.com.br/sf). ● Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): [sac@bnymellon.com.br](mailto:sac@bnymellon.com.br) ou (21) 3219-2600 ou 0800 021 9512. ● Ouvidoria: [ouvidoria@bnymellon.com.br](mailto:ouvidoria@bnymellon.com.br) ou 0800 021 9512.

© 2018 The Bank of New York Mellon Corporation